



CONCEPÇÕES DE INFÂNCIAS E MARCAS DAS CRIANÇAS NA PRODUÇÃO DE UM LIVRO

OLIVEIRA¹, Rosilane Melo Soares; FIGUEIREDO², Marcio Xavier Bonorino

¹ Acadêmica do Curso de Especialização em Educação Infantil – Grupo de Pesquisa Cultura Infância, e Educação Infantil - GPCIEI; Faculdade de Educação – UFPel;

rosilanesoares3@hotmail.com

² Professor do Departamento de Ensino – Faculdade de Educação – GPCIEI – UFPel. – Orientador
bonorinosul@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estou ciente de que ainda há muito a construir em meu processo de autoformação, mas sei que estou no caminho que escolhi e tenho interesse em continuar estudando, analisando, trabalhando, refletindo sobre as práticas que envolvem as infâncias, me aperfeiçoando, na compreensão das marcas deixadas pelas crianças através da cultura lúdica.

A questão de pesquisa se originou partir de uma orientação da professora Rita Medeiros sobre o projeto pedagógico intitulado “Bem-Viver”, que foi pensado com enfoque interdisciplinar na poesia. O projeto justifica-se pela necessidade de resgatar valores e sentimentos de forma contextualizada e lúdica e teve como objetivo, salientar a importância da literatura infantil para a formação de futuros leitores, privilegiando uma metodologia com ênfase no trabalho lúdico, acreditando ser esta uma forma de incentivo ao desenvolvimento do gosto da leitura.

Daí partiu o meu entusiasmo, lendo o livro que foi elaborado com a participação das crianças, sendo uma dessas crianças minha filha, e também o posfácio do livro, que tive a certeza de como essa pesquisa me transformará ainda mais numa profissional apaixonada por práticas pedagógicas, que valorizam estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir no desenvolvimento do ser humano.

Surgiu assim a curiosidade em conhecer essa proposta de trabalho, que valorizou as marcas das crianças na produção de um livro. Para isso procuro entender o processo da construção desse processo e o que as crianças acharam e aprenderam com esse tipo de atividade lúdica. Por essa razão, vem o meu interesse no aprofundamento sobre o uso do lúdico na aprendizagem escolar, que contribuiu para a auto-estima, o censo crítico e a construção do conhecimento das crianças.

Nesse sentido **MARANHÃO** (2007, p. 55) expressa que: “Proporcionar condições favoráveis para que se promova a construção do conhecimento integral

do educando, levando em conta seus interesses, suas necessidades e o prazer de ser sujeito ativo desta construção”.

A autora em seu livro *Ensinar Brincando*, nos mostra na citação acima como um dos principais objetivos de ensinar brincando. Para que a criança tenha uma formação integral de sua personalidade é preciso criar desafios, incentivar a criança nas atividades propostas do processo ensino-aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento, a expressão e criação, e a formação das suas idéias sobre os fatos.

Para o entendimento de muitas crianças a sala de aula não é lugar para brincar, que escola é lugar para estudar e que os alunos precisam estar sentados e em silêncio senão acabam ficando atrasados no conteúdo. Como se aprender fosse algo completamente desvinculado do prazer e da alegria de viver.

O espaço escolar nas palavras de FERNANDÈS (2001, p.37) muitas vezes é visto como:

...muitas vezes funciona como lugar de desterro, carregado de amargura, solenidades e rituais obstrutores do jogar e do aprender de professores e alunos. Essa situação ocorre quando a instituição educativa não qualifica o fazer ensinante como um trabalho, nem o espaço escolar como um espaço de aprendizagem criativo, fazendo com que os professores não se permitam investir libidinalmente seu trabalho (ensinar) na possibilidade do jogar (aprender).

Mas não precisa ser assim, aprender em sala de aula pode ser algo prazeroso e encantador, podendo ser a escola o espaço impulsionador da interatividade e do diálogo. Porém para que isso aconteça o educador precisa descobrir o prazer de ensinar ludicamente e a criança descobrir o prazer de aprender. A ludicidade é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda a criança para o exercício da relação afetiva com o mundo, com as pessoas e com os objetos.

Nesta produção que tem como eixo a concepção de infância como produtora de cultura lúdica, pretende argumentar sobre a importância do lúdico na escola. Somente através da reflexão sobre as dimensões históricas e pedagógicas sobre as concepções de infância é possível proporcionar a reflexão de leitores a respeito da cultura infantil.

Assim, nesta pesquisa buscamos responder as seguintes questões: Analisar a relação do lúdico como facilitador do processo de aprendizagem na sala de aula; refletir o quanto o “lúdico” pode tornar-se indispensável no desenvolvimento na vida das crianças; tornar este processo conhecido pelos professores, acadêmicos em processo de formação.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho pedagógico proposto será desenvolvido com um grupo de alunos da 4ª série, sendo 4 meninas e 5 meninos, de uma instituição privada no município de Rio Grande, localizada no bairro Cidade Nova.

Partindo de minhas inquietações já anunciadas, é uma pesquisa com enfoque qualitativo que pretende conhecer com detalhes a proposta desse projeto, através de análise de documentos, materiais e registro fotográfico. Em seguida, será realizado uma pesquisa de campo, através de observações e entrevistas gravadas com roteiros semi-estruturados com as organizadoras do projeto e com aos escritores mirins (as crianças). As entrevistas serão realizadas em trios, como propõe GRAME e WALSH (1998, p.141) afirmando que: *“As crianças ficam mais descontraídas quando estão com um amigo em vez de a só com o adulto. Ajudam-se uns aos outros nas respostas. Também se vigiam umas às outras e vigiam a mentira”*.

Porém para isso, precisarei ter um encontro com as crianças e os adultos responsáveis para pedir o consentimento, para informar do que pretendo com esse trabalho, decidir o local e o horário que eles estejam disponíveis para os encontros. A partir daí com a aprovação dos pais (adultos responsáveis), das crianças, da instituição, iniciarei a minha pesquisa de campo.

No momento da entrevista com as crianças pretendo utilizar a exposição dos artefatos, como as pastas das escritas de todos os poemas que realizaram durante o Projeto, as fotos dos momentos na hora da escrita e na visita a gráfica, os autógrafos na feira do livro do Cassino, na festa da mostra cultural da escola, e também o produto final que é o livro *“BAGUNÇA POÉTICA”*.

Assim estaremos abrindo um espaço para mexer em suas memórias, fazendo lembrar cada momento e os sentimentos que viveram nesse projeto. O roteiro das perguntas que pretendo lançar aos escritores mirins está constituído por: Se você pudesse mudar algo nesse livro o que mudaria? Como sentiu na realização de cada atividade, ou seja, de cada poesia que fez?

E para os professores será contar reavivar em suas memórias como ocorreu segredo desse projeto interdisciplinar, o que significou trabalhar literatura infantil de uma forma mais prazerosa, através do imaginário e a fantasia. Então nosso interesse é saber e contar como partiu a idéia da realização do livro de poesias? Que contribuições surgiram para a interação e construção de forma integrada ao processo de ensino-aprendizagem? Como isso aconteceu?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa sobre a produção de um livro voltada para as infâncias, implica em fazer o docente compreender como a criança se apropria de uma nova cultura lúdica. São essas culturas, os textos construídos pelas crianças, que me encantou e que me fez interessar-se por esse tipo de pesquisa e a sua importância nas instituições, para que as crianças sejam incentivadas na criatividade, na originalidade, possam expressar a sua cultura lúdica infantil.

Portanto, pretendo partir para a reflexão e discussão sobre as atividades lúdicas pedagógicas e sua contribuição, propor uma prática de ensino com possibilidade de aproveitamento do lúdico na metodologia do fazer docente, dando

ênfase à formação lúdica da criança e dos docentes, permitindo assim um trabalho pedagógico mais envolvente.

4. CONCLUSÕES / A CONCLUIR

Uma epigrafe de PIAGET (1998) mostra que: “A atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo por isso, indispensável à prática educativa”.

Precisamos trazer para dentro das escolas, uma maior conscientização e embasamento teórico a respeito da compreensão da ludicidade, como um fator de suma importância para o desenvolvimento humano. Pois sendo ainda um instrumento pedagógico nem sempre valorizado.

Através aprofundamentos teóricos voltados ao tema das entrevistas e documentos do Projeto, tentarei trazer essa experiência e as teorias como um suporte para um maior esclarecimento aos educadores e educadoras. É diante de minhas experiências em trabalhar com o lúdico, que percebo o quanto esse processo é importante e prazeroso para as nossas crianças. Por essa razão, acredito que o aprofundamento sobre o lúdico (atividades lúdicas) se faz necessário para uma reflexão que contribua nas ações educativas com as infâncias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIES, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BALTHAZAR, F. *O lúdico como estratégias nas séries iniciais*. Disponível em: www.sistema.educon.com.br/fael/downloads/EAD.ppt

BARBOSA, C. S.; HORN, M. da G. S. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPOS, D. M. S. *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1986.

COELHO, N. N. *Literatura Infantil: teoria análise didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FERNANDÈS, A. *O saber em jogo: A psicopedagogia autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GRAME M; WALSH, D. *Investigação etnográfica com crianças: Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbernkian, 1998.

TEIXEIRA, C.E.J. *A ludicidade na escola*. São Paulo: Loyola, 1995.

ZILBERMAN, R. *A Literatura Infantil na Escola*. São Paulo: Global, 1985.